

## PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ADULTOS JOVENS PARTICIPANTES DA COORTE DE 1982

MARIANA DE TOLEDO SILVA<sup>1</sup>; CHRISTIN LORET DE MOLA<sup>2</sup>; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA<sup>3</sup>; BERNARDO LESSA HORTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Medicina – [msilva\\_toledo@hotmail.com](mailto:msilva_toledo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia/UFPEL – [chlmz@yahoo.com](mailto:chlmz@yahoo.com)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia/UFPEL e Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento/UCPel – [jsantos.epi@gmail.com](mailto:jsantos.epi@gmail.com)

<sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia/UFPEL – [blhorta@gmail.com](mailto:blhorta@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A depressão é um distúrbio que atualmente representa um dos grandes problemas de saúde pública, sendo a quarta principal causa de incapacidade funcional do mundo, podendo ser em 2020 a segunda maior (BROMET, 2011) (AYDOGAN, 2013). A depressão afeta diferentes esferas sociais do indivíduo, incluindo seu âmbito familiar, social e laboral (FONSECA, 2011). A prevalência de depressão maior varia entre diferentes países, sendo que o Brasil apresenta uma das maiores taxas (10,4%) (BROMET, 2011).

Tem-se visto que a depressão está relacionada com diferentes características sócio-demográficas como idade, sexo, situação conjugal e desemprego, escolaridade, e nível sócio econômico (CUNHA, 2012), (BROMET, 2011). Sendo as pessoas jovens as que apresentam prevalências maiores (Fonseca, 2011). Por outro lado, geralmente a depressão é mais prevalente em mulheres e nos indivíduos divorciados. (BROMET, 2011) (ALI, 2012), indivíduos com menor escolaridade e menor nível sócio econômico (CUNHA, 2012). Sem embargo, as prevalências podem variar entre populações de diferentes países e contextos, assim como os fatores sociodemográficos associados a esta doença (BAUTISTA, 2011), (BROMET, 2011). Por outro lado poucos estudos tem avaliado a intensidade dos sintomas depressivos, o qual pode ser ligado em maior ou menor medida com diferentes fatores sociodemográficos.

A partir disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da intensidade dos sintomas depressivos e características sócio-demográficas associadas em adultos jovens pertencentes à Coorte de Nascimentos de Pelotas de 1982.

### 2. METODOLOGIA

No ano de 1982, 5914 crianças com famílias morando na zona urbana da cidade de Pelotas, foram avaliadas. Na maternidade as mães responderam a um questionário que continha informações demográficas, socioeconômicas e de saúde. Ao longo dos anos seguintes, diversos acompanhamentos foram realizados com os indivíduos desse grupo. Mais detalhes sobre a metodologia estão disponíveis em outra publicação (BARROS e cols., 2008).

Em 2012 ocorreu o último acompanhamento da coorte realizado com todos os membros que completariam 30 anos. Nesse acompanhamento diferentemente dos outros, os participantes foram convidados a visitar o Centro Epidemiológico de Pesquisas (CPE) para realização de entrevista e medidas. Aos 30 anos acompanhou-se 3701 indivíduos correspondendo a 68,7% da coorte original.

Para avaliar a presença de depressão, avaliou-se a presença de sintomas depressivos com o “Beck’s Depression Inventory” (BDI-II). A escala BDI-II é baseado no DSM-IV, e pode classificar a depressão em leve, moderada e severa. Possui 21

perguntas com um máximo de 63 pontos. Neste estudo considerou-se de 0-13 pontos como normal, 14-19 leve, 20-28 moderada, e mais de 29 severa.

As variáveis sexo, escolaridade, renda familiar e estado civil foram analisadas de acordo com os níveis de depressão. A escolaridade foi classificada em anos de estudos: em até quatro anos, de cinco a oito anos, de nove a onze anos e de doze ou mais anos; a renda familiar foi dividida em classes econômicas de acordo com a classificação da Associação Brasileira de Empresa e Pesquisa (ABEP) e foi dividida em A/B, C e D/E. A situação conjugal foi classificada em sem companheiro (solteiro/separado/viúvo) e com companheiro (casado/com companheiro).

No análise estatístico, fez-se uma descrição dos dados gerais da população, incluindo variáveis sociodemográficas e severidade de sintomas depressivos. Comparou-se a severidade dos sintomas com as variáveis sócio demográficas, usando o teste de  $\chi^2$  e em modelos de regressão logística ordinal, calculando-se Odds Ratios (OR) e intervalos de confiança ao 95%. Considerou-se como significativo um  $p < 0,05$ .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência total de depressão foi 28,9 %, sendo que 13,3% foi leve, 8,9% moderada e 6,7% severa. A maior parte da amostra eram mulheres (51%), destas 15,8% apresentou depressão leve. Em relação à escolaridade apenas 5,1% dos integrantes tinham entre 0-4 anos de estudo, porém cerca de 20% destes tinham depressão grave. A maioria correspondia ao nível econômico A/B, entretanto apenas 3,5% apresentavam depressão severa, contrastando com a classe D/E do ABEP que representa aproximadamente 3% e quase um quarto (23,8%) possuem depressão grave.

Observa-se maior prevalência de depressão leve (15,8 %), moderada (12,20%) e severa (10,4%) em mulheres. Em relação à situação conjugal os participantes que não moram com companheiro teve uma taxa de depressão moderada (9,20%) e severa (10,2%) um pouco maior do que aqueles que vivem com companheiro, mas as diferenças não foram significativas. A depressão, já seja leve moderada ou severa, foi maior naqueles participantes que possuem escolaridade de 0-5 anos e nas classes econômicas D/E as prevalências de depressão moderada e severa foram claramente maiores (Tabela 1).

Na regressão logística ordinal da depressão em comparação com as variáveis sociodemográficas, no análise bruto, vemos resultados similares com os achados anteriormente, mas confirmamos que existe uma tendência de ter uma menor chance de depressão na medida que a escolaridade aumenta, e isto se mantém ainda no modelo ajustado, (OR=0,88 IC95%(0.85 - 0.90)). O mesmo pode se ver para sexo, sendo que as mulheres tem uma chance 3,4 vezes maior de ter depressão mais severa do que os homens. Por outro lado, no modelo bruto ter companheiro, não parecia afetar a chance de depressão, mas no modelo ajustado aparentemente as pessoas com companheiro tem uma chance menor de ter sintomas depressivos mais graves (OR=0.77 IC95%(0.64 - 0.94)). Por último o fato de ter um menor nível socioeconômico, no análise bruto mostrava uma chance de depressão, que viu-se amplamente diminuída no análise ajustada (OR=1.22 IC95%(1.03 - 1.45)), sugerindo que existe um efeito de confusão das outras variáveis, provavelmente da escolaridade (Tabela 2).

Corroborando com os resultados do presente estudo, outros autores também relatam que as mulheres tem duas vezes mais depressão, e o aumento da prevalência de depressão ocorre tanto na população geral, quanto no meio acadêmico (ALI, 2012),

(REZENDE, 2007). O mesmo pode-se ver para escolaridade, já que quanto menor o tempo de estudo, maior a taxa de depressão (CUNHA, 2012). Assim como os anos de estudo, o nível econômico também é inversamente proporcional ao desfecho, porém segundo o estudo de CUNHA, 2012 pode-se considerar a possibilidade de causalidade reversa entre depressão e as associações, como por exemplo, escolaridade. Finalmente, em relação ao estado civil não se encontrou muito uma consonância na análise bruta entre o presente estudo e outros, já que as pessoas divorciadas, separadas possuem uma maior prevalência de depressão. (BROMET, 2011), sem embargo devemos tomar em conta que na nossa análise tivemos que juntar diferentes tipos de estado civil como os divorciados, viúvos e solteiros.

Tabela 1. Prevalência de depressão e sua associação com fatores sociodemográficos na Coorte de Pelotas de 1982

	N total	Depressão			p
		Leve %	Moderado %	Severa %	
Sexo					<0.001
Homem	1723	10.7	5.4	2.8	
Mulher	1866	15.8	12.2	10.4	
Mora companheiro					0.071
Não	1193	12.7	9.2	8.2	
Sim	2378	13.7	8.8	6.0	
Escolaridade					<0.001
0-4	184	16.8	14.7	20.1	
5-8	716	14.4	12.3	13.1	
9-11	1083	14.8	9.1	5.2	
≥12	1586	11.5	6.7	3.3	
ABEP					<0.001
A/B	1881	12.0	7.8	3.5	
C	851	15.7	10.8	10.3	
D/E	101	11.9	13.9	23.8	
Total	3589	13.3	8.9	6.7	

p de heterogeneidade calculado com chi2

Tabela 2. Análise bruta e ajustada comparando níveis de severidade depressão e variáveis sociodemográficas.

	Bruta			Ajustado		
	OR	IC 95%	p	OR	IC 95%	p
Sexo*	2.78	(2.39 - 3.23)	<0.001	3.40	(2.83 - 4.10)	<0.001
Mora com companheiro	0.90	(0.77 - 1.04)	0.160	0.77	(0.64 - 0.94)	0.009
Escolaridade*	0.88	(0.87 - 0.90)	<0.001	0.88	(0.85 - 0.90)	<0.001
ABEP	2.01	(1.75 - 2.31)	<0.001	1.22	(1.03 - 1.45)	0.024

Modelos ajustados para as outras variáveis sociodemográficas

\*Sexo masculino foi a referência, escolaridade em total de anos de estudo,

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo avaliou que a prevalência da intensidade dos sintomas depressivos nos jovens pertencentes à Coorte de 1982 está associado aos fatores

sociodemográficos: sexo feminino, baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e não morar com um companheiro. E pode ser que exista efeito de confusão entre as variáveis, possivelmente entre baixa escolaridade e nível socioeconômico, sendo provavelmente a escolaridade de maior importância para o desenvolvimento desta doença que o nível socioeconômico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, F, A; FCPS; MRCGP; MCR; ZUBERI, W, R; FCPS Association of Sociodemographic Factors With Depression in Women of Reproductive Age. **Asia-Pacific Academic Consortium for Public Health**, v.24, n.1, p.161-172, 2012.

AYDOGAN, U; AKBULUT, H; UZUN,O; YUKSEL, S; TURKER, T; GEVREK, O; MUTLU, S; NERKIZ, P; SARI, O ; CELIK, C; SAGLAM, K. Distribution of psychiatric symptoms among young Turkish males and the relationship between these symptoms and socio-demographic characteristics. **Comprehensive Psychiatry**, Turkey, v.54, p.269-275, 2013.

BARROS, F.C; VICTORA, C.G; HORTA, B.L; GIGANTE, D.P; Methodology of the Pelotas birth cohort study from 1982 to 2004-5, Southern Brazil. **Rev Saúde Pública**, Brasil, v.42, n.2, p.7-15, 2008.

BAUTISTA, C.F; VELÁZQUEZ, J.V; ICAZA, MIDIAM; LÓPEZ, M; LÓPEZ, M.D.L.G; ROBLES, N.O. Sociodemographic and personal factors related to depressive symptomatology in the Mexican population aged 12 to 65. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Brasil, v.34, n.4, p.395-404, 2012.

BROMET, E; ANDRADE, L.H; HWANG, I; SAMPSON, N.A; ALONSO, J; GRAAF, G.D.G.D; DEMYTTENAERE, K; HU, C; IWATA, N; KARAM, A.N; KAUR, J; KOSTYUCHENKO, S; LÉPINE ,J.P; LEVINSON, D; MATSCHINGER, H; MORA, M.H.M.; BROWNE, M.K; POSADA-VILLA, J; VIANA, M.C; WILLIAMS, D.R; KESSLER, R.C. Cross-national epidemiology of DSM-IV major depressive episode. **BMC Medicine**, USA, p. 9-90, 2011.

CUNHA, R.V.D; GISELE ALSINA NADER BASTOS, G.A.N.B; DUCA, G.F.D. *Prevalence of depression and associated factors in a low income community of Porto Alegre, Rio Grande do Sul.* **Rev Bras Epidemiol**, Brasil, v.15, n.2, p. 346-354.

Fonseca, A.A.D.F; Coutinho, M.D.P.D.L; Azevedo, R.L.W.D. *Social Representations of the Depression in Young University Students With and Without Symptoms to Develop the Depression.* **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasil, v. 21, n.3, p.492-498, 2008.

REZENDE, C.H.A.D.R; ABRÃO, C.B; COELHO, E.P; SILVA PASSOS, L.B.D. *Prevalence of Depressive Symptoms Among Medicine Students of the University Federal of Uberlândia.* **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Brasil, v.32, n.3 ,p.315-323 ,2008.

VIANA, M.D; ANDRADE, L.H. Lifetime Prevalence, Age and Gender Distribution and Age-of-Onset of Psychiatric Disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: Results from the *São Paulo Megacity Mental Health Survey.* **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Brasil, v.34, n.3, p.249-260,2.